

## **ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA COQUELUCHE NA UNICAMP**

Edite Kazue Taninaga

Cacilda Siqueira Duarte, Marcia Teixeira Garcia  
Maria Helena Postal Pavan, Rosana Vasques Rosa  
Rôse Clélia Grion Trevisane, Verônica Maria Sinkoc  
CSS-PRDU-Reitoria/UNICAMP

E-mail: [editekazuetaninaga@yahoo.com.br](mailto:editekazuetaninaga@yahoo.com.br)

**Resumo:** A coqueluche é considerada uma doença reemergente e desde a década de 80, apesar das altas coberturas vacinais, vem ocorrendo aumento no número de casos, independente da faixa etária. Alguns estudos apontam que 25% dos casos de tosse persistente em adolescentes e adultos estão associadas à coqueluche. Dados de estudos da América Latina apontam que a maior ocorrência da doença tem sido nas faixas etárias de neonatos e adolescentes, e segundo o Ministério da Saúde o mesmo ocorre no Brasil, com maior número de casos acometendo menores de um ano. A ocorrência de surtos, ou do aumento do número de casos, pode ser relacionada principalmente aos adultos que no decorrer da vida, perdem a proteção adquirida na primeira infância pela vacina, tornando-se assim, fonte de transmissão da doença aos suscetíveis. Na UNICAMP, os profissionais do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Centro de Saúde da Comunidade (NVE/CECOM), têm acompanhado casos de coqueluche entre funcionários e alunos desde 2012. São realizadas notificações, coleta de exames, tratamento e seguimento dos suspeitos e contatos, busca de possíveis novos casos e encaminhamento de familiares para tratamento aos Centros de Saúde do município. Devido ao expressivo número de casos notificados entre 2012 e 2014 (56 casos), o NVE CECOM propôs a aquisição de vacina aos profissionais das áreas de saúde, com o objetivo de prevenir e interromper a cadeia de transmissão da doença. A proposta foi aceita e está sendo providenciada a compra através dos órgãos competentes da Universidade.

**Palavras-chave:** Coqueluche. Reemergência. Vigilância. Controle